

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras do UBS Brasil Banco de Investimento S.A., relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2014, as quais seguem os dispositivos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

Balancos patrimoniais 30 de junho de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

Ativo	Notas	2014	2013	Passivo	Notas	2014	2013
Circulante		48.903	—	Circulante		778	—
Disponibilidades	4	1.404	—	Outras Obrigações		778	—
Títulos e valores mobiliários	5	47.199	—	Fiscais e previdenciárias	8	773	—
Carteira própria		47.199	—	Diversas	8	5	—
Outros créditos		300	—	Patrimônio Líquido		48.181	—
Negociação e intermediação de valores	6	200	—	Capital	10	46.200	—
Diversos	6	100	—	De domiciliados no País		46.200	46.200
Permanente		56	—	Capital a realizar		—	(46.200)
Imobilizado de Uso	7	56	—	Reservas de lucros		2.016	—
Outras imobilizações de uso		59	—	Ajuste de valor patrimonial		(35)	—
(-) Depreciações acumuladas		(3)	—			48.959	—
		48.959	—				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Semestre findo em 30 de junho de 2014 e período de 26 de junho (início das atividades) a 30 de junho de 2013 (Em milhares de reais)

	Nota	Capital realizado	Reserva legal	Reservas especiais de lucros	Ajuste de valor patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldo no início do semestre em 1º de janeiro de 2014		46.200	43	822	(22)	—	47.043
Ajustes no valor de mercado - TVM e derivativos		—	—	—	(13)	—	(13)
Lucro do semestre		—	—	—	—	1.151	1.151
Destinações:		—	58	1.093	—	—	—
Reserva legal		—	58	—	—	—	(58)
Reserva especial de lucros		—	—	1.093	—	—	(1.093)
Saldo no final do semestre em 30 de junho de 2014		46.200	101	1.915	(35)	—	48.181
Mutações do semestre		—	58	1.093	(13)	—	1.138
Capital social subscrito em 26 de junho de 2013	10	46.200	—	—	—	—	46.200
Capital a realizar		(46.200)	—	—	—	—	(46.200)
Saldo no final do semestre em 30 de junho de 2013		—	—	—	—	—	—
Mutações do período		—	—	—	—	—	—

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras - Semestre findo em 30 de junho de 2014 e período de 26 a 30 de junho de 2013 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: UBS Brasil Banco de Investimento S.A., constituído conforme Ata de Assembleia Geral de Constituição de 26 de abril de 2013, é uma sociedade anônima, com sede em São Paulo, e possui como objetivo social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes às respectivas carteiras autorizadas, bem como aqueles serviços permitidos aos bancos de investimento, de acordo com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo operações de câmbio, e a participação em outras sociedades, na qualidade de sócio, quotista ou acionista, e exercer outras atividades expressamente autorizadas, em conjunto, pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 26 de junho de 2013, através do Ofício 04973/2013-BCB/Deorf/GTSP2, Pt 1001486061 foi autorizado o UBS Brasil Banco de Investimento S.A., a iniciar suas atividades até o dia 19 de dezembro de 2013, conforme estabelecido no plano de negócios. **2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas em conformidade com as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF - e com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações. As demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e premissas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Estas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas. A autorização para a emissão das demonstrações financeiras foi dada pela diretoria em 27 de agosto de 2014. **3. Principais práticas contábeis:** a) **Auração de resultado:** O regime de apuração do resultado é o de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou pagamento. b) **Estimativas contábeis:** A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências, estimativas de valor justo para títulos e valores mobiliários, outras provisões e determinação da vida útil de ativos permanentes. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Banco revisa semestralmente as estimativas e premissas. c) **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. d) **Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:** De acordo com o estabelecido pela Circular nº 3.068/01, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração, quais sejam: • Títulos para negociação; • Títulos disponíveis para venda; e • Títulos mantidos até o vencimento. Os títulos para negociação são apresentados no ativo circulante, independentemente dos respectivos vencimentos e compreendem os títulos adquiridos com o propósito de serem ativas e frequentemente negociados. São avaliados pelo valor de mercado, sendo o resultado desta valorização ou desvalorização computado ao resultado. Os títulos disponíveis para a venda representam os títulos que não foram adquiridos para frequente negociação e são utilizados, dentre outros fins, para reserva de liquidez, garantias e proteção contra riscos. Os rendimentos auferidos segundo as taxas de aquisição, bem como as possíveis perdas permanentes são computados ao resultado. Estes títulos são avaliados ao valor de mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização contabilizado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido (deduzidos os efeitos tributários), o qual será transferido para o resultado no momento da sua realização. Os títulos mantidos até o vencimento referem-se aos títulos adquiridos para os quais a Administração tem a intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos. Caso apresentem perdas permanentes, estas são imediatamente computadas no resultado. e) **Demais ativos circulantes:** São apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias, bem como os rendimentos auferidos até a data do balanço. f) **Passivos circulantes; Demais passivos circulantes** - são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços. **Provisões** - uma provisão é reconhecida no balanço quando o Banco possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado onde é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. g) **Impostos e contribuições: Imposto de renda e contribuição social:** A provisão para o imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R\$240 no ano. A provisão para contribuição social é calculada à alíquota de 15%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal. **Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição Social para Financiamento da Seguridade (COFINS):** São calculados sobre as receitas do Banco, excluindo as deduções permitidas pela legislação em vigor, às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente. h) **Redução ao valor recuperável de ativos (impairment):** Um ativo está desvalorizado quando seu valor contábil excede seu valor recuperável. De acordo com a Resolução CMN nº 3.566/2008, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (impairment), o Banco testa, no mínimo anualmente, o valor recuperável dos seus ativos, sendo reconhecidas as eventuais perdas apuradas no resultado do exercício. No semestre não foram constatadas perdas no valor recuperável dos ativos. h) **Fluxo de caixa:** Para fins das demonstrações dos fluxos de caixa o Banco utiliza o método indireto segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos seguintes efeitos: (i) Transações que não envolvem caixa; (ii) Quaisquer diferimento ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; (iii) Itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou financiamento. i) **Lucro por ação:** O Banco efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número de ações ordinárias totais em circulação, durante o semestre correspondente ao resultado. **4. Caixa e equivalentes de caixa:**

	2014	2013
Disponibilidades	1.404	—
Reservas livres	1.404	—

5. Títulos e valores mobiliários:

	2014	2013			
Valor de custo/curva atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de custo/curva atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de custo/curva atualizado	Ajuste a valor de mercado

Carteira própria:					
Letras Financeiras do Tesouro (*)	47.234	(35)	47.199	—	—
	47.234	(35)	47.199	—	—

(*) Os títulos públicos foram ajustados a valor de mercado com base na precificação interna e é efetuado a comparação com as taxas divulgadas pela ANBIMA. Os títulos públicos encontram-se custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC. **5. Outros créditos:**

	2014	2013
Negociação e intermediação de valores	200	—
Bolsas - depósitos em garantia	200	—
Diversos	100	—
Impostos a compensar (i)	100	—
(i) Refere-se, substancialmente, à antecipação de imposto de renda e contribuição social. 6. Permanente: a) Imobilizado: Em 30 de junho de 2014 e 2013, o saldo do imobilizado está representado por:		

	% anual de depreciação	Valor de custo	Depreciação acumulada	2014 Saldo líquido	2013 Saldo líquido
Imobilizado de uso					
Sistema de processamento de dados	20	59	(3)	56	—
Total		59	(3)	56	—

b) **Movimentação do imobilizado:**
Imobilizado de uso

	2014	2013
Saldo no início do semestre	—	—
Adições	59	—
Depreciação	(3)	—
Saldo no fim do período	56	—

7. Outras obrigações:

	2014	2013
Fiscais e previdenciárias	773	—
Impostos e contribuições sobre o lucro	753	—
Impostos e contribuições a recolher	20	—
Diversas	5	—
Credores diversos - país	5	—

8. Imposto de renda e contribuição social: Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social:

	2014	2013		
Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	
Apuração de imposto de renda e contribuição social - correntes	1.904	1.904	—	—
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.904	1.904	—	—
Adições:				
Despesas não dedutíveis	7	7	—	—
Lucro real	1.911	1.911	—	—
Encargos às alíquotas de 15% para IR e 15% para CS	(287)	(287)	—	—
Adicional de 10% de IR	(179)	—	—	—
Total dos impostos	(466)	(287)	—	—

9. Patrimônio Líquido: Capital social - O capital social está representado por 46.200 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, subscritas por uma acionista domiciliada no país. Os acionistas terão dividendos obrigatórios, correspondente de 25% do lucro líquido do exercício, calculados nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas. A Assembleia Geral poderá deliberar a distribuição de um dividendo inferior ao dividendo obrigatório ou reter a totalidade do lucro líquido. **Reserva de lucros** - A reserva legal é constituída pela apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social. A parcela de lucro não distribuída terá a aplicação que lhe destinar a Assembleia Geral, por proposta da diretoria. **Juros sobre capital próprio** - No período não houve distribuição de Juros sobre Capital Próprio. A regulamentação dos Juros sobre Capital Próprio está no artigo 9º da Lei nº 9.249/95. **Dividendos mínimos** - Os acionistas terão dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, calculados nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas. A Assembleia Geral poderá deliberar a distribuição de um dividendo inferior ao dividendo obrigatório ou reter a totalidade do lucro líquido. **10. Outras despesas administrativas:**

	2014	2013
Despesas com comunicações	59	—
Despesas de material	3	—
Despesas com processamento de dados	119	—
Despesas de publicações, publicidade e propaganda	27	—
Despesas com serviços do sistema financeiro	12	—
Despesas com serviços técnicos especializados	33	—
Despesa com depreciação e amortização	3	—
Outras despesas	8	—
Total	264	—

11. Despesas tributárias:

	2014	2013
Despesas de contribuição social - COFINS	91	—
Despesas de contribuição - PIS	15	—
Total	106	—

12. Outras despesas operacionais:

	2014	2013
Juros e multas sobre impostos	2	—
Total	2	—

13. Limites operacionais: Consoante aos preceitos do Novo Acordo de Capital (Basileia II), o Conselho Monetário Nacional - CMN, publicou as Resoluções nºs 3.380, 3.464 e 3.721, que tratam das estruturas para gerenciamento de risco operacionais e de mercado e de crédito, respectivamente. O Banco Central do Brasil - BACEN, em 2013, incorporou os requerimentos de Basileia III através da publicação das circulares que definem as novas metodologias de requerimento de capital para Risco de Crédito (Circular nº. 3.644), Risco de Mercado (Circulares no. 3.634, 3.635, 3.636, 3.637, 3.638, 3.639 e 3.641) e Risco Operacional (Circular nº. 3.640), bem como das Resoluções nº 4.192, que altera as regras de apuração do Patrimônio de Referência, e da nº 4.193, que dispõe sobre a apuração do Patrimônio de Referência Exigido a ser aplicado a partir de 1º de outubro de 2013. O conglomerado financeiro, que tem como entidade líder a UBS Brasil Banco de Investimento S.A., utiliza como base o Patrimônio de Referência Exigido dividido por 11%, que é o patrimônio mínimo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditorias obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do UBS

Demonstração do resultado - Semestre findo em 30 de junho de 2014 e período de 26 de junho (início das atividades) a 30 de junho de 2013 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)			
	Notas	2014	2013
Receitas de intermediação financeira		2.276	—
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		2.276	—
Resultado bruto da intermediação financeira		2.276	—
Outras receitas/despesas operacionais		(372)	—
Outras despesas administrativas	11	(264)	—
Despesas tributárias	12	(106)	—
Outras despesas operacionais	13	(2)	—
Resultado Operacional		1.904	—
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		1.904	—
Imposto de renda e contribuição social		(753)	—
Impostos e contribuições sobre a renda corrente	9	(753)	—
Imposto de renda		(466)	—
Contribuição social		(287)	—
Lucro líquido do semestre		1.151	—
Quantidade de ações		46.200	46.200
Lucro líquido por ação - R\$		24,91	—

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do fluxo de caixa - método indireto - Semestre findo em 30 de junho de 2014 e período de 26 de junho (início das atividades) a 30 de junho de 2013 (Em milhares de reais)

	2014	2013
Atividades operacionais	1.151	—
Lucro líquido do semestre	1.151	—
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido	—	—
Ajuste ao valor de mercado - TVM disponível para venda	(13)	—
Depreciações e amortizações	3	—
Lucro líquido ajustado no semestre	1.141	—
Variação de ativos e passivos	—	—
Redução em títulos e valores mobiliários e derivativos	254	—
Aumento em outros créditos	(240)	—
Aumento em outras obrigações	200	—
	214	—
	1.355	—

Caixa líquido gerado nas atividades operacionais
Fluxo de caixa das atividades de investimento

Aquisição de imobilizado	(59)	—
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(59)	—
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.296	—
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	108	—
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	1.404	—
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.296	—

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

exigido pelo BACEN, e em 30 de junho de 2014, atingiu o índice de 33,83%.

	2014
Patrimônio de Referência - PR	95.105
Nível I	95.105
Patrimônio líquido	95.105
Nível II	—
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	30.927
Risco de crédito	3.449
Risco de mercado	—
Risco operacional	27.478
Margem	64.178
Ativo ponderado pelo risco	281.158
Índice de Basileia	33,83%

14. Outras informações: Em 30 de junho de 2014 e 2013, o UBS Brasil Banco de Investimento S.A., não possuía recursos de terceiros administrados de particulares, fundos e clubes de investimentos. **15. Instrumentos financeiros derivativos:** Não havia aplicações em instrumentos financeiros derivativos em aberto na data do balanço. **16. Contingências:** Ao encerramento do período, o Banco não se encontrava envolvido em ações judiciais. **17. Gerenciamento de riscos:** O UBS Brasil Banco de Investimento tem buscado o contínuo aprimoramento na gestão e no controle de riscos, alinhada com a prática global e com os requerimentos locais. A Alta Administração tem participação ativa no gerenciamento de riscos através de uma robusta estrutura de comitês e da aprovação de políticas específicas e de limites de exposição aos diversos riscos dentro dos níveis aceitos pelo Banco. Desta forma, reforça o seu papel dentro da governança corporativa, inclusive na identificação e discussão prévia dos riscos inerentes de novos produtos e serviços. As atividades de controle de riscos são executadas por áreas específicas e independentes, sob a coordenação do Diretor de Riscos do Banco, e segregadas das áreas de negócio e de Auditoria Interna. Há áreas específicas para o controle de cada disciplina de risco (mercado, crédito e operacional), além de área específica para riscos de banco. Todos os riscos são discutidos em comitês específicos e a sua integração materializada através do Comitê de Controle de Riscos, no qual são abordados todos os tópicos relevantes dos comitês específicos. As informações relativas à estrutura de gestão de risco, de acordo com o disposto nos arts. 4º da Resolução nº 3.380, de 29 de junho de 2006, 6º da Resolução nº 3.464, de 26 de junho de 2007, 7º da Resolução nº 3.721, de 30 de abril de 2009, 6º da Resolução nº 4.090, 24 de maio de 2012, e 18º da Circular 3678, 31 de outubro de 2013, encontram-se disponíveis no site desta instituição na internet através do link <http://www.ubs.com.br/p1.html>. a) **Gerenciamento de riscos de mercado:** O UBS Brasil Banco de Investimento possui política e procedimentos específicos, atendendo à regulamentação local e às diretrizes globais do UBS. A estrutura de limites é desenvolvida de forma a refletir o apetite ao risco do Banco, sendo aprovada pela Alta Administração. O Banco atualmente só possui a carteira Banking, composta pelo capital do Banco, aplicada em títulos públicos e usada na gestão do caixa. A gestão de caixa é baseada em controles de risco (que inclui simulações de estresse), de resultado e de exposição, monitorados e